

### Última Cotação em

30/06/2014

FBMC4 - R\$ 27,90 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

### Valor de Mercado

(30/06/2014):

R\$ 20.269,7 mil

US\$ 9.234,5 mil

São Bernardo do Campo, 15 de agosto de 2014 – A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 2º trimestre de 2014 (2T14) e ao 1º semestre de 2014 (1S14). As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

**Ebitda atinge R\$ 1,6 milhão no 2T14, com margem de 8,3%**

### DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2014

- ✓ Redução de 2,2 p.p. na participação dos custos operacionais sobre a receita líquida, passando de 81,6% no 2T13 para os atuais 79,4%;
- ✓ A margem bruta alcançou o percentual de 20,6% em atual trimestre, o que representa ganho de 2,2 p.p. frente à margem bruta registrada no mesmo período do ano passado;
- ✓ As despesas operacionais continuam apresentando trajetória de queda, reduções de 11,5% e 28,6% frente aos valores reportados no 1T14 e no 2T13.

Em R\$ mil	2T14	2T13	Var. (%) 2T14 x 2T13	1T14	Var. (%) 2T14 x 1T14	1S14	1S13	Var. (%) 1S14 x 1S13
<b>Receita Operacional Líquida</b>	19.050	26.565	(28,3%)	22.507	(15,4%)	41.557	51.647	(19,5%)
<b>Lucro Bruto</b>	3.919	4.887	(19,8%)	5.235	(25,1%)	9.154	8.891	3,0%
<i>Margem Bruta (%)</i>	20,6%	18,4%	2,2 p.p.	23,3%	(2,7) p.p.	22,0%	17,2%	4,8 p.p.
<b>Resultado Operacional (EBIT)*</b>	1.014	1.101	(7,9%)	2.170	(53,3%)	3.184	1.486	NA
<i>Margem Operacional (%)</i>	5,3%	4,1%	1,2 p.p.	9,6%	(4,3) p.p.	7,7%	2,9%	4,8 p.p.
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	(823)	(1.077)	(23,6%)	(115,0)	NA	(938)	(2.417)	(61,2%)
<i>Margem Líquida (%)</i>	(4,3%)	(4,1%)	(0,2) p.p.	(0,5%)	(3,8) p.p.	(2,3%)	(4,7%)	2,4 p.p.
<b>EBITDA**</b>	1.578	1.652	(4,5%)	2.741	(42,4%)	4.319	2.601	66,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	8,3%	6,2%	2,1 p.p.	12,2%	(3,9) p.p.	10,4%	5,0%	5,4 p.p.
<b>Patrimônio Líquido</b>	21.630	20.985	3,1%	19.354	11,8%	21.630	20.985	3,1%
<b>Dívida Líquida</b>	25.667	27.157	(5,5%)	24.474	4,9%	25.667	27.157	(5,5%)

\* Lucro antes dos juros e impostos.

\*\* Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização.

### Contatos:

José Reinaldo Mindel

### Telefone

(55 11) 2139-5323

### Email

ri@fibam.com.br



## CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

Se por um lado a economia mundial, principalmente pela recuperação norte-americana, começa a apresentar sinais favoráveis, o cenário doméstico acumula perspectivas desanimadoras, ao menos, para o ano em curso, já afetado pelas paradas na Copa do Mundo e que ainda passará pelo processo de sucessão presidencial.

O segundo trimestre do ano começou com incertezas sobre a retomada da economia mundial, tendo em vista a reavaliação da previsão de crescimento dos principais mercados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Todavia, nos Estados Unidos, observou-se sinais de melhora na atividade econômica tanto pelo desempenho do PIB, quanto aos dados relacionados ao mercado de trabalho. O PIB americano cresceu 4% no segundo trimestre do ano, segundo o departamento do Comércio, refletindo assim o bom desempenho, principalmente, das contribuições positivas dos gastos das famílias. Ao que se refere ao mercado de trabalho foi observado, por cinco meses consecutivos, a criação de novos empregos, o que contribuiu para a redução no percentual de desemprego para 6,1%, 0,4 p.p. abaixo do percentual esperado pelo FED.

No mercado doméstico a produção industrial de junho reportou queda de 6,9% em relação ao mesmo período do ano passado, e retração de 2,6% nos seis primeiros meses do ano, respectivamente. Considerando o período de 12 meses, o resultado acumulado foi negativo em 0,6%. A inflação medida pelo IPCA manteve-se elevada, atingindo 6,52%, superando o teto da meta estimado de 6,5% nos próximos meses. Não obstante a isso, a procura por crédito pelo consumidor brasileiro caiu 12,6% em junho, quando comparado ao período de 12 meses, o que demonstra o crédito mais caro, aliado à menor confiança do consumidor. Tendo em vista tal cenário o Banco Central Brasileiro decidiu manter a taxa básica de juros em 11% ao ano.

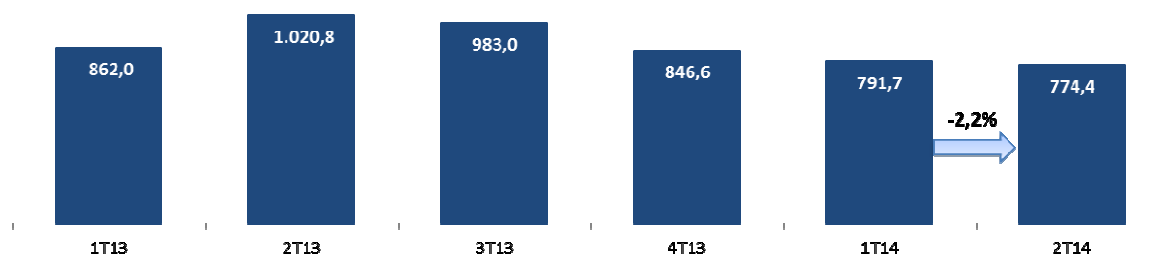
Por mais um trimestre consecutivo a indústria automotiva brasileira registrou queda no número de unidades produzidas, totalizando no 2T14, 774,4 mil unidades fabricadas. Tal volume foi 2,2% inferior ao reportado no primeiro trimestre do ano e 24,1% menor, quando comparado à marca de um milhão de unidades produzidas no mesmo período do ano passado. Nos primeiros seis meses de 2014 o volume de unidades produzidas atingiu 1,57 milhão de veículos, 16,8% inferior ao reportado no 1S13, de acordo com os dados da Anfavea.

De acordo com a associação o descompasso observado pela produção e vendas da indústria automotiva vem sendo sinalizado desde o final de 2013. Com o menor desempenho nas vendas de novas unidades, as montadoras atribuíram férias coletivas a grande parte de seus funcionários, com o intuito de reduzir o volume produzido e, assim, diminuir o número de unidades mantidas em estoque. Todavia, com as maiores restrições fornecidas pelo crédito e a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado, a redução esperada no nível dos estoques ainda não foi observada. E, não obstante a isso, a indústria automotiva brasileira ainda foi penalizada pela queda nas exportações para a Argentina e demasiados feriados gerados pelo evento Copa do Mundo.

Desta forma o nível de unidades mantidas nos pátios das montadoras caiu 4,5 mil unidades, passando assim de 399,9 mil veículos em maio para as atuais 395,4 mil em junho. Considerando o atual ritmo de vendas apresentado, o número de veículos nos pátios das montadoras passa a representar 45 dias de produção em junho, ante 41 dias como visto ao final de maio.

2T13: 1.020,8

2T14: 774,4

**Produção Nacional Total de Veículos**  
(em milhares de unidades)

Fonte: Anfavea

Para o final de 2014, a expectativa da própria Anfavea é que a indústria automotiva brasileira registre queda de 10% na produção anual de veículos, ao contrário do aumento inicialmente esperado de 1,4%. Dessa forma, deverão ser entregues ao mercado 3,34 milhões de veículos ao final do ano, longe do recorde visto no ano passado, de 3,74 milhões de veículos.

Como reflexo do atual cenário econômico, o nível de emprego no setor diminuiu 3,1% em junho, totalizando 151.546 trabalhadores empregados, ante 156.471 registrados em junho 2013. Na comparação com maio, a queda observada foi de 0,5%, somando assim 152.317 trabalhadores empregados na indústria.

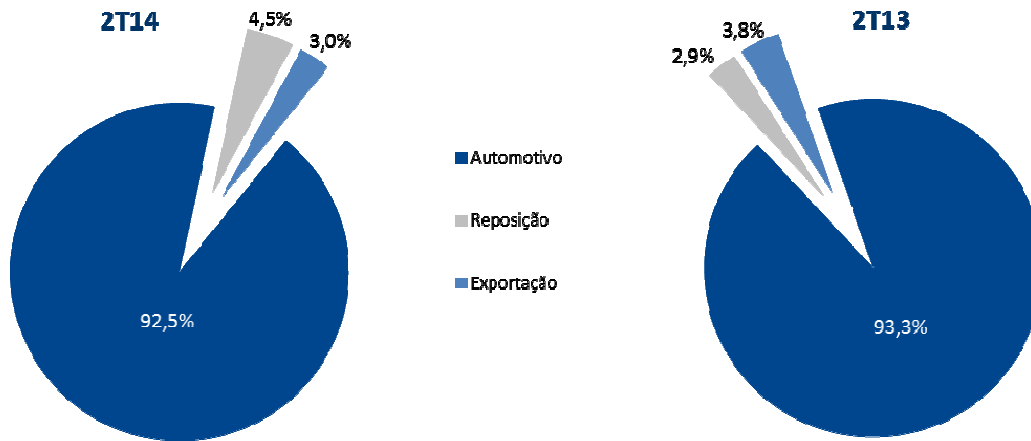
**DESEMPENHO OPERACIONAL**

Face à redução de unidades produzidas pela indústria automotiva em decorrência do elevado número de unidades ainda remanescentes nos pátios das montadoras, a Fibam registrou redução nas receitas advindas do segmento automotivo tanto na comparação com o 2T13 quanto com o trimestre imediatamente anterior. Já o segmento de reposição agiu em direção contrária, registrando elevação nas vendas em ambos os períodos comparáveis.

No segmento automotivo, a receita líquida no 2T14 somou R\$ 19,0 milhões, queda de 28,3% e 15,4%, frente aos R\$ 26,6 milhões obtidos no 2T13 e aos R\$ 22,5 milhões registrados no trimestre imediatamente anterior. O mesmo comportamento foi observado no segmento de exportação, redução de 43,6% e 23,9%, totalizando no 2T14, R\$ 0,6 milhão. Já o segmento de reposição seguiu na contramão dos demais segmentos, somando R\$ 0,9 milhão, elevação de 11,9% quando comparado aos R\$ 0,8 milhão auferido no 2T13 e elevação de 10,1%, ante R\$ 0,8 milhão auferido no 1T14.

O mercado automotivo continuará sendo o principal foco de negócios da Companhia, para o qual são direcionados esforços na prospecção, inovação em tecnologia voltada a novos protótipos e testes de produtos junto a montadoras ainda não atendidas. As perspectivas de melhora encontram-se ao longo do segundo semestre do ano, com a efetivação de novos fornecimentos com as maiores montadoras do setor hoje, para distribuição de produtos específicos e novas linhas em tecnologia e qualidade em peças. O que, somado ao contínuo esforço realizado pela alta administração em readequar a estrutura operacional da Companhia e amenizar as perdas geradas pelo atual cenário automotivo brasileiro, favorecerá em melhores resultados para o final do ano.

**Receita Líquida por Segmento**  
(em %)

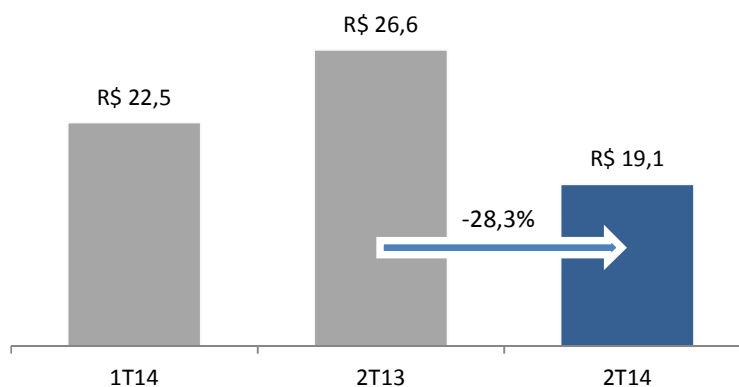


**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

A Fibam reportou receita operacional líquida de R\$ 19,1 milhões no 2T14, valor 28,3% e 15,4% inferior quando comparado à receita auferida no mesmo período do ano passado e no trimestre imediatamente anterior. O menor montante registrado no trimestre foi reflexo direto do atual cenário econômico e, principalmente, setorial com menor volume de unidades produzidas pela indústria automotiva, tendo em vista ao elevado número de unidades ainda remanescentes nos pátios das montadoras.

**Receita Operacional Líquida**  
(R\$ milhões)



**Receita Operacional Líquida por Segmento**

(R\$ milhões)

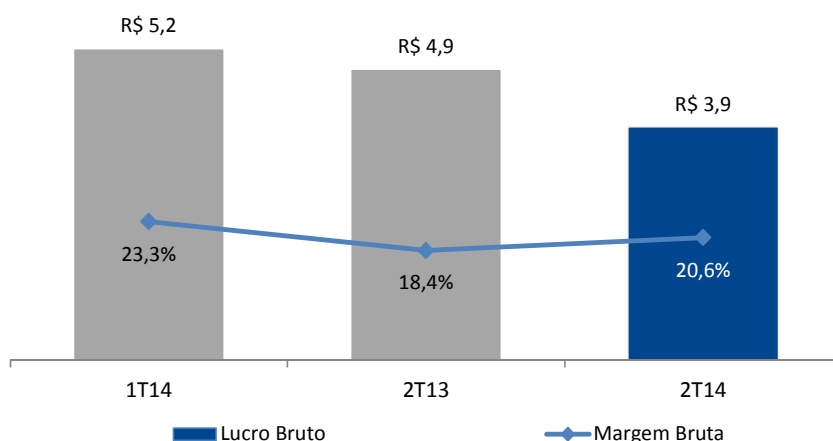
Em R\$ mil	2T14	2T13	Var. (%) 2T14 x 2T13	1T14	Var. (%) 2T14 x 1T14
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>19.050</b>	<b>26.565</b>	<b>(28,3%)</b>	<b>22.507</b>	<b>(15,4%)</b>
<i>Automotivo</i>	17.617	24.785	(28,9%)	20.974	(16,0%)
<i>Reposição</i>	864	772	11,9%	785	10,1%
<i>Exportação</i>	569	1.008	(43,6%)	748	(23,9%)

## LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

O custo dos produtos vendidos (CPV) registrou queda de 30,2% e 12,4% frente ao registrado no 2T13 e 1T14, respectivamente, totalizando assim R\$ 15,1 milhões no 2T14.

A redução da receita provocada pela diminuição da produção de veículos foi parcialmente compensada pela queda no CPV. A compensação não é total, pela necessidade de formação de estoque, sendo que a quantidade produzida invariavelmente é superior à vendida. Dessa forma, no segundo trimestre de 2014, o lucro bruto gerado pela Fibam somou R\$ 3,9 milhões, valor 19,8% abaixo ao registrado no mesmo período do ano anterior e, quando comparado ao 1T14, a redução observada foi de 25,1%. A margem bruta em atual trimestre alcançou o percentual de 20,6%, 2,2 p.p. superior aos 18,4% obtidos no mesmo período do ano passado, mas 2,7 p.p. abaixo da margem de 23,3% registrada no 1T14.

**Lucro Bruto e Margem Bruta**  
(R\$ milhões e %)



## DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais acompanharam o menor volume vendido pela Companhia no 2T14, totalizando R\$ 3,5 milhões. Tal valor foi 28,6% e 11,5% menor quando comparado aos R\$ 4,9 milhões e R\$ 4,0 milhões reportados no 2T13 e no 1T14, respectivamente.

Observando o detalhamento das despesas operacionais, a Companhia registrou queda tanto em despesas com vendas quanto nas administrativas em ambos os períodos comparáveis. As despesas com vendas somaram R\$ 0,9 milhão no 2T14, o que representa redução em 13,4% e 8,3% frente aos valores obtidos no 2T13 e 1T14, respectivamente.

Já as despesas administrativas foram 25,7% menores quando comparado ao valor registrado no mesmo período do ano passado, passando assim de R\$ 2,1 milhões para os atuais R\$ 1,6 milhão. Frente ao 1T14, as despesas administrativas permaneceram em linha.

Em R\$ mil	2T14	2T13	Var. (%) 2T14 x 2T13	1T14	Var. (%) 2T14 x 1T14
<b>Despesas Operacionais*</b>	<b>(3.519)</b>	(4.928)	(28,6%)	<b>(3.977)</b>	(11,5%)
<i>% sobre Receita Operacional Líquida</i>	<b>(18,5%)</b>	(18,6%)	0,1 p.p.	<b>(17,7%)</b>	(0,8) p.p.

\*Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

## RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

No 2T14, a Fibam gerou R\$ 1,0 milhão de resultado operacional, medido pelo Ebit. O montante obtido foi 7,9% e 53,3% inferior frente aos R\$ 1,1 milhão registrados no 2T13 e aos R\$ 2,2 milhões obtidos no trimestre imediatamente anterior.

## EBITDA

Como reflexo ao menor volume vendido, o EBITDA gerado pelas operações da Companhia somou R\$ 1,6 milhão e margem de 8,3%. Tal valor foi 4,5% e 42,4% inferior aos valores obtidos no 2T13 e 1T14, períodos os quais a Companhia reportou os montantes de R\$ 1,6 milhão e R\$ 2,7 milhões, respectivamente. Ao que se refere à margem Ebitda, notou-se incremento de 2,1 p.p. quando comparado ao 6,2% obtido em decorrência das atividades no 2T13, mas queda de 3,9 p.p. frente à margem alcançada no primeiro trimestre do ano, de 12,2%.

Em R\$ mil	2T14	2T13	Var. (%) 2T14 x 2T13	1T14	Var. (%) 2T14 x 1T14
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>(823)</b>	<b>(1.077)</b>	(23,6%)	<b>(115)</b>	NA
<i>Resultado financeiro líquido</i>	1.223	1.036	18,1%	1.373	(10,9%)
<i>Depreciações/amortizações</i>	564	551	2,4%	571	(1,2%)
<i>Outras despesas/receitas operacionais</i>	(113)	1	NA	(11)	NA
<i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i>	727	1.141	(36,3%)	923	(21,2%)
<b>EBITDA</b>	<b>1.578</b>	<b>1.652</b>	<b>(4,5%)</b>	<b>2.741</b>	<b>(42,4%)</b>
<i>Margem EBITDA</i>	8,3%	6,2%	2,1 p.p.	12,2%	(3,9) p.p.

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido, gerado pela aplicação dos recursos financeiros da Companhia, somou o montante negativo de R\$ R\$ 1,2 milhão, o que representa incremento de 18,1% frente ao R\$ 1,0 milhão reportado no mesmo período do ano passado, mas redução de 10,9% quando comparado ao R\$ 1,4 milhão obtido no 1T14.

No 2T14, a Companhia registrou R\$ 1,5 milhão em despesa financeira, praticamente em linha ao montante registrado no 2T13, mas 11,4% menor aos R\$ 1,7 milhão reportado no 1T14. Já a receita financeira foi menor em ambos os períodos, em 33,1% e 13,2%, mantida a mesma base de comparação, respectivamente, totalizando R\$ 0,3 milhão no 2T14.

Mesmo com o cenário adverso com o qual a FIBAM tem se deparado ao longo dos últimos trimestres, a Companhia continua direcionando seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações. Nesse sentido, quando o mercado automotivo retomar os patamares históricos de produção e, conseqüentemente, de demanda, a FIBAM terá espaço para financiar o crescimento da produção.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Em decorrência ao menor volume de peças vendidas no trimestre, devido ao menor volume de veículos fabricados pelas montadoras e os elevados estoques ainda mantidos nos pátios das montadoras, a Fibam registrou prejuízo líquido de R\$ 0,8 milhão no 2T14. Tal montante foi 23,6% inferior frente ao prejuízo apresentado no 2T13, quando seu valor somou R\$ 1,0 milhão, mas ainda superior ao prejuízo de R\$ 0,1 milhão auferido no trimestre imediatamente anterior.

Em R\$ mil	2T14	2T13	Var. (%) 2T14 x 2T13	1T14	Var. (%) 2T14 x 1T14
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(823)</b>	<b>(1.077)</b>	<b>(23,6%)</b>	<b>(115)</b>	<b>NA</b>
<i>Total de Ações</i>	<b>726.514</b>	726.514	-	<b>726.514</b>	-
<b>Lucro (Prejuízo) por Ação (em R\$)</b>	<b>(1,1328)</b>	(1,4824)	(23,6%)	<b>(0,1583)</b>	NA
<b>Valor Patrimonial por Ação (em R\$)</b>	<b>29,7723</b>	28,8845	3,1%	<b>26,6395</b>	11,8%

## INDICADORES DE RENTABILIDADE

No 2T14, a Fibam apresentou melhora em seu desempenho operacional, medido pelos indicadores de rentabilidade. O ROIC atingiu o percentual de 17,3% no 2T14, ante 14,4% e 18,3% registrados no 2T13 e 1T14, respectivamente. O retorno sobre o PL no trimestre foi negativo em 4,2%, o que representa melhora de 0,5 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente, frente aos percentuais negativos de 4,7% e 5,3%, mantida a mesma base de comparação.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 2T14	LTM 2T13	LTM 1T14
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>87.778</b>	<b>107.560</b>	<b>95.293</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(838)</b>	<b>(1.109)</b>	<b>(1.091)</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<b>1,0%</b>	<b>(1,0%)</b>	<b>(1,1%)</b>
<b>Patrimônio Líquido Médio</b>	<b>19.980</b>	<b>23.351</b>	<b>20.635</b>
<b>Capital Investido Médio**</b>	<b>41.063</b>	<b>39.199</b>	<b>39.418</b>
<b>Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***</b>	<b>17,3%</b>	<b>14,4%</b>	<b>18,3%</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****</b>	<b>(4,2%)</b>	<b>(4,7%)</b>	<b>(5,3%)</b>

\* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

\*\* Imobilizado + Capital de Giro

\*\*\* Resultado Operacional/Capital Investido Médio

\*\*\*\* Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

## ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida registrada pela Fibam, em 30 de junho de 2014, totalizou R\$ 25,7 milhões, ante o montante de R\$ 27,2 milhões registrados no mesmo período do ano passado, ou seja, redução de 5,5%. A relação dívida líquida / patrimônio líquido passou para 1,2x.

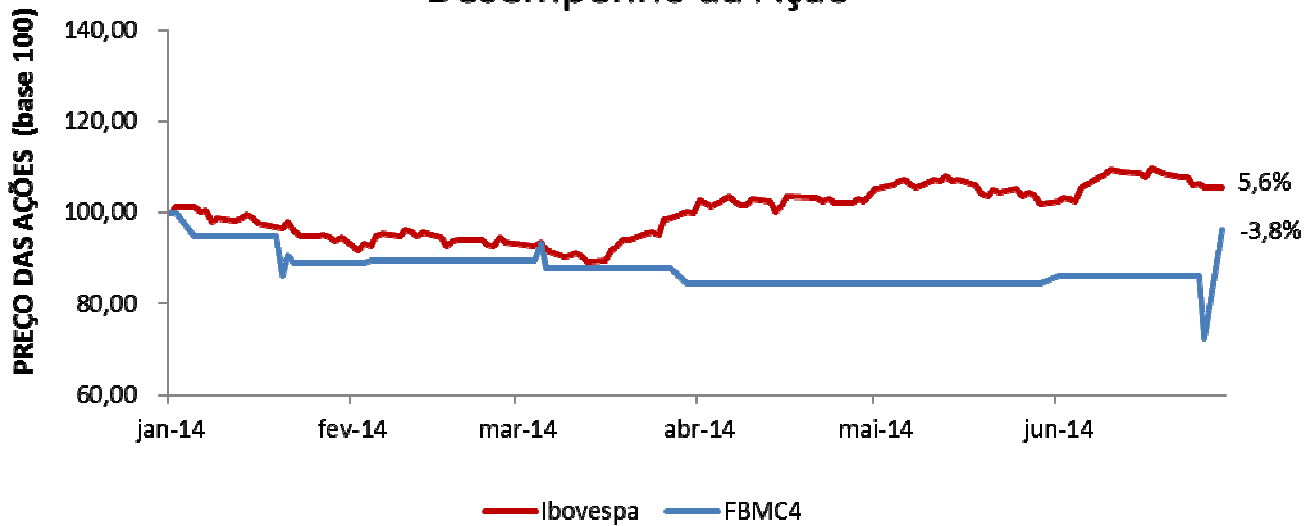
A Companhia ainda se encontra pouco alavancada, respeitando as perspectivas adotadas pela Administração. A Fibam possui espaço para aumentar o endividamento e ainda assim manter os indicadores de endividamento em confortáveis patamares. A gestão do fluxo de caixa e a negociação de prazos com clientes e fornecedores tem feito parte da administração da necessidade de seu capital de giro.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2014, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 27,90, 3,8% menor desde o início de suas negociações no ano, quando o seu título estava sendo negociado a R\$ 29,00. No mesmo período de comparação, o Ibovespa registrou alta de 5,6%. O volume financeiro médio diário negociado nos primeiros seis meses do ano foi de R\$ 123,4 mil, e o valor de mercado em 30/06/2014 alcançou R\$ 20,3 milhões.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:

## Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado, em 30 de junho de 2014, era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4). Dessa forma, a estrutura societária ficou dividida da seguinte maneira: (i) 51% de participação da família Paperini, (ii) 12% a Arbela FIA, (iii) 10% a Fama Futurevalue FIA, e (iii) 27% de participação a outros.

**ANEXOS****BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO**

<b>ATIVO</b>	<b>30/06/2014</b>	<b>30/06/2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>37.259</u></b>	<b><u>31.722</u></b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	186	83
Clientes Nacionais	10.543	13.648
Clientes no Exterior	159	554
Impostos a Compensar/Recuperar	318	507
Contas a Receber	448	347
Estoques	23.994	16.435
Despesas Antecipadas	1.611	148
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>45.346</u></b>	<b><u>42.615</u></b>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Créditos	25.017	20.585
Imobilizado	20.291	21.992
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>82.605</u></b>	<b><u>74.337</u></b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO**

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30/06/2014</b>	<b>30/06/2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>29.283</u></b>	<b><u>24.139</u></b>
Fornecedores Nacionais	5.562	6.181
Fornecedores no Exterior	13	-
Instituições Financeiras	15.828	9.797
Impostos a Recolher	2.454	1.560
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.678	4.460
Contas a Pagar	618	397
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	130	1.744
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>31.692</u></b>	<b><u>29.213</u></b>
Instituições Financeiras	10.025	17.443
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	21.667	11.770
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>21.630</u></b>	<b><u>20.985</u></b>
Capital Social	23.749	23.749
Reservas de Lucros	-	2.897
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Prejuízos Acumulados	(3.200)	(6.742)
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>82.605</u></b>	<b><u>74.337</u></b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

(EM R\$ MIL)	2T14	%	1T14	%	2T13	%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>19.050</b>	<b>100,00</b>	<b>22.507</b>	<b>100,00</b>	<b>26.565</b>	<b>100,00</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(15.131)	(79,43)	(17.272)	(76,74)	(21.678)	(81,60)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>3.919</b>	<b>20,57</b>	<b>5.235</b>	<b>23,26</b>	<b>4.887</b>	<b>18,40</b>
<b>(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.519)</b>	<b>(18,47)</b>	<b>(3.977)</b>	<b>(17,67)</b>	<b>(4.928)</b>	<b>(18,55)</b>
Vendas	(946)	(4,97)	(1.032)	(4,59)	(1.093)	(4,11)
Administrativas	(1.579)	(8,29)	(1.589)	(7,06)	(2.126)	(8,00)
Honorários dos Administradores	(301)	(1,58)	(364)	(1,62)	(491)	(1,85)
Despesas Tributárias	(806)	(4,23)	(1.003)	(4,46)	(1.217)	(4,58)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	113	0,59	11	0,05	(1)	-
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>400</b>	<b>2,10</b>	<b>1.258</b>	<b>5,59</b>	<b>(41)</b>	<b>(0,15)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>						
Despesas Financeiras	(1.552)	(8,15)	(1.752)	(7,78)	(1.528)	(5,75)
Receitas Financeiras	329	1,73	379	1,68	492	1,85
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(1.223)</b>	<b>(6,42)</b>	<b>(1.373)</b>	<b>(6,10)</b>	<b>(1.036)</b>	<b>(3,90)</b>
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>(823)</b>	<b>(4,32)</b>	<b>(115)</b>	<b>(0,51)</b>	<b>(1.077)</b>	<b>(4,05)</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(823)</b>	<b>(4,32)</b>	<b>(115)</b>	<b>(0,51)</b>	<b>(1.077)</b>	<b>(4,05)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) por ação - R\$</b>	(1,1328)		(0,1583)		(1,4824)	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 30/06/2014**

	<b>2T14</b>	<b>2T13</b>	<b>1T14</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Prejuízo Líquido do Período	(823)	(1.077)	(115)
Ajustes para conciliar o prejuízo do trimestre com recursos Gerados das (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	564	551	571
Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	(23)	-	-
Apropriação de Juros sobre Financiamentos	1.284	1.142	1.350
Variações Cambiais sobre Financiamentos	(36)	212	(50)
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais			
Duplicatas a Receber	2.651	1.547	(2.983)
Contas a Receber	(85)	(86)	(78)
Estoques	(1.656)	215	(2.059)
Impostos a Recuperar	30	(30)	39
Outros	(4.056)	70	(1.609)
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(2.640)	(391)	3.387
Impostos a Pagar	605	(989)	1.086
Contas a Pagar	(279)	(289)	51
<b>CAIXA GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(4.464)</b>	<b>875</b>	<b>(410)</b>
Juros Pagos sobre Financiamentos	(1.284)	(838)	(1.383)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(5.748)</b>	<b>37</b>	<b>(1.793)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(49)	(906)	(104)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(49)</b>	<b>(906)</b>	<b>(104)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	3.630	2.055	7.040
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(2.383)	(5.212)	(6.776)
Parcelamento de Impostos	4.568	3.967	1.541
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-	(1)	-
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>5.815</b>	<b>809</b>	<b>1.805</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>18</b>	<b>(60)</b>	<b>(92)</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	168	143	260
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	186	83	168
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>18</b>	<b>(60)</b>	<b>(92)</b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras